



Análise narrativa da repercussão do Protesto dos estudantes em Vitória no jornal A Tribuna¹

Carolina Maria Moreira ALVES²

Renata REZENDE³

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

Resumo

O presente artigo desenvolve uma análise narrativa sobre a repercussão do Protesto dos estudantes em Vitória (ES) em prol de melhores condições no transporte coletivo da cidade e de municípios adjacentes, no dia dois de junho de 2011. A análise foi desenvolvida a partir das notícias sobre o fato publicadas em *A Tribuna*, jornal de maior circulação no Estado do Espírito Santo, e buscou verificar como a narrativa jornalística se constituiu, bem como o enfoque dado às matérias e como tais abordagens influenciaram a construção de uma imagem coletiva sobre o tema. Para tanto, utilizamos as teorias sobre *imaginário social*, *espetacularização* e *ciberativismo*.

Palavras-chave: Protesto em Vitória; Notícia; Imaginário Social; Espetacularização, Ciberativismo;

Na manhã do dia 2 de Junho de 2011, cerca de 50 estudantes deram início a um protesto⁴ em frente à sede do governo capixaba, interrompendo duas importantes vias do centro da cidade por horas. A principal reivindicação do movimento era o passe livre para os estudantes. Mas, de maneira geral, a manifestação, que já acontecia desde janeiro do mesmo ano, buscava discutir com o Governador do Estado, Renato Casagrande, sobre os problemas do transporte público da Grande Vitória⁵.

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 Jornalismo, do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação em Recife, PE, realizado de 2 a 6 de setembro de 2011

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Ufes, email: cakismoreira@yahoo.com.br

³ Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e orientadora desta pesquisa. Doutora pelo programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem mestrado na linha de Novas Tecnologias da Informação, pela mesma universidade. E-mail: renatarezender@yahoo.com.br

⁴ O Protesto, que reivindicou melhorias no transporte coletivo da capital capixaba, aconteceu no dia 2 de junho de 2011 e foi noticiado em veículos de comunicação locais e nacionais.

⁵ A Grande Vitória é considerada a região metropolitana do Estado do Espírito Santo e compreende, além da capital Vitória, os municípios de Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Fundão e Viana e possui, atualmente, cerca de 1,5 milhões de habitantes.



Aquela poderia ser apenas mais uma manifestação do grupo de estudantes a favor do Passe Livre, sem grandes repercussões na mídia e sem objetivos alcançados, acabou ganhando uma inesperada cobertura midiática, por causa da participação efetiva do Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar, enviado ao local do protesto, por ordem do Governo do Estado, para conter os manifestantes. O Batalhão da PM optou por uma postura considerada por muitos como repressiva, na medida em que retirou, a força, os estudantes do local do protesto, utilizando bombas de gás e efeito moral, além de balas de borracha.

O fato gerou grande repercussão em veículos de imprensa regionais e nacionais, além de inúmeras mobilizações nas redes sociais da Internet.

Diante desse cenário, o presente trabalho buscou analisar a cobertura jornalística do Protesto em Vitória, realizada pelo jornal impresso de maior circulação no estado do Espírito Santo, *A Tribuna*⁶. O jornalismo impresso foi escolhido para tal pesquisa por ser um veículo de difusão em massa e, por sua característica, apresentar a possibilidade de detalhamento dos fatos.

Para tanto, selecionamos e analisamos as matérias veiculadas nos dias três seguintes ao fato noticiado: 03/06/2011, 04/06/2011 e 05/06/2011. A análise foi baseada nas **chamadas de capa** e nos **títulos das matérias**, e buscou verificar como se constituiu a narrativa jornalística sobre o episódio, percebendo qual foi o enfoque dado às notícias, bem como os modos de possibilidades de influência na construção do imaginário social a cerca do tema abordado.

Jornalismo e Imaginário Social

A atividade profissional do jornalismo tem o objetivo de apurar, processar e transmitir periodicamente as informações da atualidade para o grande público ou para determinados segmentos desse público, através de veículos de comunicação de massa, como jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão.

⁶ O jornal *A Tribuna* faz parte do grupo Rede Tribuna de Comunicação, tem sede no estado do Espírito Santo e em Pernambuco, e, atualmente, ocupa a 17ª posição no ranking dos jornais mais vendidos do Brasil.



A matéria-prima do jornalismo é a notícia, e é na busca dessa constituição narrativa que toda a atividade jornalística se desenvolve. Entende-se por notícia, o relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para o público. É importante ressaltar que a notícia não é o fato, mas a narração desse fato.

Sodré (2009, p.138) afirma que a notícia “é considerada como uma construção textual, paradigmática da informação jornalística” e, por isso, trata-se de um gênero sociodiscursivo. Isso significa que seu sentido relaciona-se diretamente a um contexto comunicativo pertencente à experiência cotidiana, comum a um grupo de sujeitos lingüísticos.

Para Olga Curado (2002), notícia é um meio de difusão de acontecimentos “que tem relevância para o público”. Essa relevância é selecionada por um profissional, o jornalista, que se encontra inserido em um determinado contexto de tempo e espaço e, além disso, sofre influências de forças organizacionais, culturais e sociais. Sendo assim, “a importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista, que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado” (CURADO, 2002, p. 15).

Pedro Sousa (2004) afirma que as notícias são histórias que resultam de um processo de construção linguística, organizacional, social, cultural, e que não podem ser vistas como o espelho da realidade, antes são artefatos discursivos não ficcionais que fazem parte da realidade e ajudam-na a construir e reconstruir.

As notícias, enquanto uma construção discursiva, podem influenciar o imaginário de determinado grupo. O conceito de *imaginário social* diz respeito, de acordo com Baczko (1985), a um arcabouço de referências simbólicas relacionadas a uma determinada cultura, época ou sociedade, às quais as coletividades recorrem para obterem certa representação de si, estabelecerem seus valores e crenças, suas modalidades específicas de acreditar, sentir e pensar. Usando-o também para determinar as suas formas de funcionamento social.

O imaginário social é, deste modo, uma das forças reguladoras da vida coletiva. As referências simbólicas não se limitam a indicar os



indivíduos que pertencem à mesma sociedade, mas definem também de forma mais ou menos precisa os meios inteligíveis das suas relações com ela, com as divisões internas e sociais. O imaginário social, é pois uma peça efetiva e eficaz do dispositivo de controle da vida coletiva e, em especial, do exercício da autoridade e do poder. Ao mesmo tempo, ele torna-se o lugar e o objeto dos conflitos sociais. (Baczko, 1985 , p. 309).

Nesse contexto, segundo Richard (2008, p.1), “a maioria das pessoas conta com o jornalismo como um meio de vigilância – que as informa sobre o que está acontecendo no mundo. Evidentemente, bem poucas têm conhecimento direto dos acontecimentos (...)”. Sendo assim, o jornalismo é um meio através do qual a sociedade pode ler e interpretar os acontecimentos, sejam eles, próximos ou distantes.

Já que a principal função do jornalismo é informar, e essa informação é emitida em larga escala pelos meios de comunicação de massa, a mensagem que está sendo veiculada exerce algum tipo de influência em seus receptores, seja negativa ou positiva. Ou seja, a interpretação desses fatos por meio da narrativa jornalística ajuda a sustentar e a construir o imaginário social a cerca dos temas discutidos.

Por se tratar de uma mídia de massa, a produção narrativa desenvolvida em *A Tribuna* também participa da constituição de um imaginário que pode influenciar seu público.

O Jornal *A Tribuna*

O jornal *A Tribuna*, fundado em 1938, pertence ao grupo Rede Tribuna de Comunicação, e tem sede no estado do Espírito Santo e em Pernambuco.

“Com médias de 47,95% em dias úteis e 79,34% aos domingos – de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC) – o jornal alcançou, em 1997, no mapa nacional, a liderança no índice de crescimento em percentual dentre os jornais do País” (VIANA, TETE e NUNES. 2005, p. 84)

Em 1999, a empresa Rede Tribuna de Comunicação se consolida como líder em circulação na Grande Vitória, em número de vendas e em número de leitores, de segunda a sábado. E, no ano de 2000 conquista a liderança em todo o Estado.



Atualmente o jornal ocupa a 17^a posição no ranking brasileiro de jornais, estando entre os cinco principais mercados editoriais brasileiros⁷.

O jornal, de formato tablóide, tem a visão editorial voltada para a prestação de serviços e buscou, ao longo de sua história, se aproximar do público leitor. “Na tentativa de inovar, *A Tribuna* iniciou uma série de reportagens que relatavam as deficiências dos bairros de Vitória, chamando a atenção para os problemas locais” (VIANA, TETE e NUNES. 2005, p. 145). Com conteúdo editorial diversificado, *A Tribuna* reproduz um grande número de colunistas de jornais de todo o Brasil, possui nove editorias e oito cadernos temáticos⁸.

Por ser considerado o jornal mais lido do Estado e ter um apelo mais popular que o segundo jornal mais vendido⁹, é que escolhemos *A Tribuna* para a análise empírica da constituição do imaginário coletivo sobre o Protesto dos Estudantes em Vitória.

O Protesto em Vitória como fato jornalístico

Na manhã do dia dois de junho, os estudantes foram para frente da sede do Governo capixaba, o Palácio Anchieta, para mais um protesto a favor de melhorias no transporte coletivo. O movimento, que se iniciou em janeiro de 2011, por causa do aumento no valor das passagens dos ônibus, naquele dia tinha a intenção de chamar a atenção do governador Renato Casagrande para a discussão do assunto.

Para tanto, os manifestantes, que nesse momento eram aproximadamente 50, fecharam importantes vias do centro da cidade de Vitória por mais de sete horas. O fechamento das avenidas se deu com a utilização de pneus queimados. Para negociar a liberação das vias, o Batalhão de Missões Especiais foi convocado pelo governo. Os estudantes, porém, não aceitaram a liberação e foram reprimidos pelo Batalhão da Polícia Militar, que utilizou bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, além do uso da força. A

⁷ Informações retiradas do artigo do artigo “*A Tribuna*: memórias de um jornal sem registros”

⁸ As editorias são: Cidades, Economia, Polícia, Política, Internacional, Opinião, Regional, AT2 e Esportes. Os cadernos temáticos são: Classifácil, Informática, Sobre Rodas, AT2, AT2 Fim de Semana, Imóveis, TV Tudo e Jornal da Família.

⁹ A Gazeta é o segundo jornal mais vendido do Espírito Santo e é o jornal mais antigo em circulação no estado.



partir daí, iniciou-se o tumulto, que envolveu, além dos estudantes, a população presente nos arredores, principalmente motoristas e pedestres que estavam no local. A confusão ganhou uma repercussão, em princípio, não prevista e, diante disso, os estudantes organizaram um novo protesto para o mesmo dia, em frente à Universidade Federal do Espírito Santo, onde paralisaram o trânsito por mais uma hora. Outra vez o movimento foi reprimido pelo BME, com bombas de efeito moral e balas de borracha, além de mais de vinte estudantes presos.

Nesse mesmo dia, com o auxílio das redes sociais na internet, os estudantes convocaram um novo protesto para o dia seguinte. E o que começou com um pequeno grupo protestando a favor do passe livre, resultou, no dia 03/06/2011, em mais de 4 mil pessoas nas ruas de Vitória¹⁰. Se faz importante aqui, ressaltar a relevância da internet para essa mobilização, na medida em que tal dispositivo pode contribuir para a constituição das lutas sociais contemporâneas, fato denominado por Vegh (2003) de *Ciberativismo*. Entendemos por “ciberativismo a utilização da Internet por movimentos politicamente motivados” (VEGH, 2003, p.71).

A Internet fornece a base material que permite a esses movimentos engajarem-se na produção de uma nova sociedade. Ao fazê-lo, eles transformam por sua vez a Internet: de ferramenta organizacional para as empresas ela se converte também numa alavanca de transformação social – embora nem sempre nos termos buscados pelos movimentos sociais, e nem sempre, aliás, em defesa de valores que você e eu compartilhamos necessariamente (CASTELLS, 2003).

Por suas características, a internet permite ao usuário se conectar a pessoas de diferentes localidades em um curto espaço de tempo, tornando-se um ambiente suscetível ao encontro de indivíduos que pensam da mesma maneira e defendem as mesmas bandeiras.

Nesse contexto, a internet colaborou para fortalecer o movimento, enquanto a mídia tradicional o retratou, em geral, de maneira unilateral e transferindo o foco da discussão, como tentamos mostrar em nossa análise em *A Tribuna*.

¹⁰ Segundo a matéria “Polícia bate.. em retirada”, veiculada no jornal A Gazeta, no dia 03 de Junho de 2011.



A repercussão

Para analisar a repercussão do Protesto em Vitória no jornal *A Tribuna*, selecionamos as edições dos dias: 03/06/2011, 04/06/2011 e 05/06/2011. Para fins de recorte, analisamos as chamadas de capa e os títulos das matérias principais de cada página. Entende-se por chamada de capa, o “pequeno título e/ou resumo de uma matéria, publicado geralmente na primeira página de jornal ou capa de revista” (RABAÇA. 2001, p. 124), e por título, “palavra ou frase, geralmente composta por corpo maior do que o utilizado no texto, e situado com destaque no alto da notícia, artigo, seção, quadro etc., para indicar resumidamente o assunto da matéria e chamar a atenção do leitor para o texto” (BARBOSA e RABAÇA. 2001, p. 731).

Para realizar a análise, as ideias de Debord (1991) sobre a *Sociedade do Espetáculo* foram utilizadas, a fim de auxiliar na compreensão do protesto no jornal em questão. Para Debord, a vida das sociedades se expressa como um acúmulo de espetáculos, em que tudo o que era diretamente vivido se transformou numa representação. Sendo assim, de acordo com a nossa análise, é possível perceber que a cobertura jornalística feita pelo jornal *A Tribuna* foi repleta de elementos que sugerem uma narrativa espetacularizada.

Para verificar os elementos considerados espetaculares, destacamos a utilização de números e palavras pejorativas¹¹ nos títulos das matérias e na capa do jornal, e o enfoque dado pela cobertura jornalística. Ou seja, quem não esteve presente nos lugares em que o fato ocorreu e só teve acesso ao acontecimento por esse jornal, recebeu as informações a partir de um enfoque muito mais preocupado em retratar o caos no trânsito do que as reivindicações dos manifestantes, por exemplo.

As pessoas que não viveram o fato puderam, a partir da cobertura jornalística, ter acesso a uma representação do que aconteceu na realidade. Com isso, podemos observar a utilização de simulações e simulacros, com o consequente esvaziamento do sentido.

¹¹ Entende-se por pejorativas, palavras como baderna, bagunça e confusão.



No dia 03/06/2011, a repercussão do fato em *A Tribuna* ocupou as sete primeiras páginas do jornal, incluindo a capa e foi denominada “Reportagem Especial”. Contou com 28 fotos, um infográfico detalhando como foi o protesto, além de 12 matérias.

O enquadramento das matérias foi, em grande medida, relacionado ao fato de o trânsito ter se tornado um caos, o que pode ser considerado como uma maneira de reduzir a manifestação e suas reivindicações a algo que somente atrapalhou a cidade. Muito pouco se falou da atuação do BME e das próprias reivindicações do protesto. Por enquadramento, entende-se

“Um conceito aplicado por Erving Goffman (1975) à forma como organizamos a vida cotidiana para compreendermos e respondermos às situações sociais. Aplicado no estudo das notícias, o enquadramento é um dispositivo interpretativo que estabelece os princípios de seleção e os códigos de ênfase na elaboração da notícia, na construção da “estória” (TRAQUINA, 2000, p.28).

A chamada de capa do dia analisado foi: “Baderna complica vida de mais de um milhão”. Essa chamada aliada aos títulos das matérias, ao longo da cobertura, como por exemplo: “Polícia volta agir para liberar trânsito hoje”, “Mais de 6 horas no trânsito”, “Choque fecha pontes e prédios são invadidos” e “Detidas 28 pessoas após confronto com PM”, pode demonstrar o tipo de posicionamento do jornal. É interessante avaliar também, como a utilização de números (como horas, números de pessoas prejudicadas etc.), presentes em quase todos os títulos e na própria chamada de capa analisada, pode ter sido utilizado como uma maneira de reafirmar a posição do jornal, dando ênfase, com isso, à espetacularização do tema.

No segundo dia analisado, 03/06/2011, a cobertura não foi prioritariamente relacionada às complicações geradas para o trânsito, pois, aproximadamente 4 mil pessoas foram às ruas protestar, mais por conta da ação violenta da polícia militar a mando do Governo do Estado, do que pela reivindicação do Passe Livre.

Nesse dia, o assunto ainda teve uma ampla repercussão em *A Tribuna*, ocupando as cinco primeiras páginas do jornal. Foi mais uma vez denominada “Reportagem Especial”, teve 19 fotos, sete matérias e chamada de capa.



A chamada de capa não foi a de maior destaque do jornal no dia, porém, a maior foto da capa foi relacionada ao protesto. O protesto do dia 03/06/2011 não teve enfrentamento com a polícia ou qualquer ação desordenada de ambas as partes, entretanto, o jornal, permaneceu utilizando na chamada de capa e no título de uma das matérias a palavra “baderna” (chamada de capa: “Governo negocia, mas não vai tolerar baderna”. Título da matéria: “Rigor contra baderna nas ruas”).

Já no título “Lojistas têm queda de 80% nas vendas”, podemos perceber, mais uma vez, que o foco da discussão foi transferido para outros assuntos. Em relação aos números, é interessante avaliar que no título não há destaque, já que a frase delimita-se da seguinte maneira: “Ponte liberada após passeata gigante”.

No terceiro, e último dia analisado, 04/06/2011, o tema aparece presente em apenas uma página do jornal, e, segundo o conteúdo verificado, pode ser considerado como mais uma tentativa de se opor ao movimento. Não há chamada de capa e o título da matéria é “Governo garante que Vitória não vai parar”. A matéria aborda novamente a questão do trânsito, em detrimento dos motivos dos protestos.

Considerações Finais

Diante do conteúdo analisado, torna-se possível afirmar que o jornal *A Tribuna* repercutiu o assunto dos Protestos em Vitória de maneira unilateral, abordando o que era conveniente para a construção de uma narrativa que privilegiasse não o fato em si, mas a abordagem que a política editorial do jornal queria dar ao fato.

Pouco se falou, na cobertura, sobre as razões dos protestos dos estudantes e da ação do BME. O jornal deu ênfase na denominação do movimento com a utilização de palavras pejorativas, no desvio da temática, e nos elementos negativos do protesto. Para tanto, o enquadramento do impedimento do trânsito, e todos os transtornos que isso acarretou, ocupou quase todo o espaço da cobertura.



Sendo assim, existe a possibilidade de a cobertura ter influenciado a manutenção do Imaginário Social de que, de maneira geral, os manifestantes são “baderneiros” e as manifestações sociais não são organizadas.

A espetacularização do fato, repercutindo muito mais os seus aspectos negativos do que positivos, na medida em que se utilizou de elementos narrativos específicos para abordar o assunto, pode ter contribuído para afastar a população, de modo geral, dos movimentos sociais e das discussões levantadas pelos manifestantes.

Em contrapartida, nas redes sociais houve uma grande mobilização para levar aos internautas as informações que não estavam sendo veiculadas na mídia tradicional (rádio, televisão e jornal impresso). Esse uso da internet como instrumento agregador ao movimento, se configurou como um exemplo prático do conceito de Ciberativismo, que resultou numa manifestação expressiva nas ruas de Vitória.¹²

Para finalizar, vale ressaltar que, todo produto jornalístico é um recorte do real – muitas vezes confundido com a própria realidade – e que nesse processo de ressignificação do recorte para aloca-lo no formato do veículo, a notícia passa por um processo que envolve subjetividade, linha editorial e espaço concedido na mídia. “O processo de tratamento não pode ser explicitado nos noticiários, pois, nesse caso, violaria a crença do público na exigência do aparato de não criar notícias, mas apenas relatá-las” (ALTHEIDE *apud* WOLF). Com essa análise, notamos a atuação desse processo no jornal *A Tribuna*.

¹² Nesse momento, nos referimos à manifestação do dia 03/06/11.



Referências bibliográficas

BARBOSA, Gustavo. RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário da Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, 11ª impressão

BACZKO, Bronislaw. **Imaginação Social**. Enciclopédia Einaldi (Antropus-homem). Portugal: Imprensa Nacional, 1985. Vol. 5.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Em torno do conceito de Sociedade do Espetáculo. In COELHO e CASTRO, Cláudio Novaes Pinto e Valdir José de (org.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

CURADO, Olga. **A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002. 194 p.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Lisboa: Edições Mobilis in MóBILE, 1991.

RICHARD. Rudin e IBBOTSON. Trevor. **Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2008.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Atividades de Comunicação Social: Jornalismo**. In: Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

VIANNA, George; TETE, Gleyson; NUNES, Guido. A Tribuna: memórias de um jornal sem registros. In: MARTINUZZO, José Antonio (Org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo**. Vitória: Imprensa Oficial do Espírito Santo, 2005.

VEGH, S. Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. (ed.). **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. London: Routledge, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.